



TRIBUNA FEDERATIVA

Caros amigos naturistas

O Verão adivinha-se quente e com ele multiplicam-se as oportunidades para podermos desfrutar integralmente da Natureza que nos rodeia.

O nosso estilo de vida e a filosofia a ele inerente possibilitam-nos o aproveitamento total das relações sensoriais que estabelecemos com os elementos naturais, retirando através delas todo o benefício para o nosso corpo e reforçando a nossa saúde psíquica que resulta da nossa nudez praticada socialmente numa postura natural.

O Naturismo surgiu, claramente, da necessidade do homem moderno restabelecer um contacto com a Natureza e reencontrar, através da sua **nudez** e da consciência dela, (e da nudez dos outros), a sua originalidade - a do Homem Natural. A que esteve, afinal, na origem da espécie e foi progressivamente rejeitada e renegada ao longo da construção de uma "dita" civilização, culturalmente orientada para a castração da imagem natural pela sublimação do adorno, da "vergonha" que tudo tapa, ou da "ousadia" provocatória que semi-desvela, ou ainda, da diferenciação social de base económica, e outras (como a imagem perfeita com as "medidas ideais"), que alimentam o consumo acelerado de pseudo necessidades, tornadas indispensáveis ao bem estar, mas inventadas, essencialmente, ao serviço do lucro. Para além disso, e não menos prejudicial, a "tal" civilização, povoou e ainda tolda, a maioria dos "espíritos" com fantasias e obsessões sobre-sexualizadas em torno da simples nudez.

O Naturismo não renega a roupa e a sua utilização adequada ao Bem-Estar do Homem. Mas que sentido fará continuar a utilizá-la quando ela incomoda e se torna um estorvo? Que sentido fará tomar banho meio vestido? Que prazer existirá em impedir que partes do nosso corpo possam apreciar e tirar partido do contacto directo com a água, o sol, a brisa? Hipocritamente, com a sugestão do "pecado" e da imoralidade, tampam-se minúsculas áreas do nosso corpo, para melhor alimentar as mentes que sobrevalorizam o sexo, que não a saudável sexualidade. Que razão, se não o exibicionismo-voyerismo, terá a utilização de minúsculas peças que nada tampam, antes realçam e insinuam posturas, quiçá sentimentos, que bastas vezes apenas reduzem a pessoa a um corpo, e este, a mero objecto de prazer, limitando a dimensão humana à mera utilização física do ser, diminuindo desta forma toda a sua dignidade.

Da mesma forma, não renegamos a modernidade, a investigação, o desenvolvimento. Acusam-nos do regresso ao passado. Nada mais falso. Defendemos sim, o futuro. As vantagens que a civilização nos trouxe no plano material, não as queremos é ao serviço da mentira e da hipocrisia social, da diferenciação regional e mundial, do desequilíbrio social, gerador de guerra e instabilidade e não as defendemos quando elas põem em causa a sustentabilidade do nosso planeta e do eco-sistema vivo que conosco integra o planeta em que vivemos. Não queremos hipotecar o futuro e a vida dos nossos filhos ao sabor do imediatismo consumista, egoísta e selectivo. Defendemos sim, o progresso e o desenvolvimento sustentado e racional ao serviço do Homem e da Vida.

Queremos, com a nossa postura universalista, contribuir para um desenvolvimento inter-regional, social, cultural e psíquico, que reforce a globalização do humanismo, no respeito pelos princípios de tolerância, de liberdade e de paz, sobrevalorizando a essência humana e valorizando a sua relação com o meio ambiente natural. É nesse espírito que reclamamos o desenvolvimento do turismo naturista para Portugal. Para além das vantagens económicas, reclamamos para o turismo naturista as vantagens da presença, entre os naturistas, de valores de respeito intrínsecos - quer pelo outros, quer pela Natureza - numa altura em que a massificação turística se manifesta numa espiral de verdadeiros atentados ambientais, sacrificando e hipotecando o futuro de algumas das nossas regiões. Os turistas naturistas são, por natureza, mais despertos para os problemas ambientais. Os movimentos naturistas desde sempre, e muitos dos centros naturistas, procuraram divulgar e orientar os seus utilizadores para a necessidade vital de cuidar do equilíbrio ecológico, da limpeza dos seus espaços, até porque estão, naturalmente, mais expostos.

Socialmente activos e participantes, porque mais libertos de preconceitos sócio-culturais, raciais ou político-religiosos, de mente mais aberta, contribuem para um melhor intercâmbio cultural e geracional, factor de indiscutível promoção psico-social. Lamentamos que a verdadeira dimensão do Naturismo, e do turismo a ele associado, não seja devidamente apreendido pelas entidades - agentes económicos e políticos - que poderiam dele tirar, também, partido.

Procuramos com a nossa acção, com meios limitados, sensibilizá-los a todos. O contributo dos clubes/associações é importante para reforçar local e regionalmente os esforços da FPN. Mas também o será, o contributo que todos nós, individualmente considerados, pudermos e soubermos desenvolver. Agitando consciências, abrindo mentes de forma crítica, desbravando caminhos de aceitação social e contribuindo com a nossa postura responsável e natural para uma maior aceitação do Naturismo, que o mesmo é dizer, uma maior aceitação do Homem enquanto tal, e da necessidade de dele cuidar em harmonia com a Natureza donde é oriundo.

A todos, o desejo de boas férias e um resto de ano mais naturista.

Laurindo Correia